

**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE
VITÓRIA – EMESCAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

VANESSA DE LIMA ZANON GAMA COTTA

**A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO
DE PEQUENO PORTE NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

VITÓRIA
2025

VANESSA DE LIMA ZANON GAMA COTTA

**A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DE
PEQUENO PORTE NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL NA PRIMEIRA
INFÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia – EMESCAM, como requisito para obtenção do grau de Mestra em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz de Barros Souza

Área de concentração: Políticas Públicas, Saúde, Processos Sociais e Desenvolvimento Local

Linha de Pesquisa: Direitos, Políticas Sociais e Estado

VITÓRIA
2025

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
EMESCAM – Biblioteca Central

C846a Cotta, Vanessa de Lima Zanon Gama
A atuação dos profissionais da rede de ensino de um município de pequeno porte no enfrentamento à violência sexual na primeira infância / Vanessa de Lima Zanon Gama Cotta - 2025.
114 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz de Barros Souza.

Dissertação (mestrado) em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, 2025.

1. Abuso de crianças – Presidente Kennedy (ES). 2. Violência sexual - crianças. 3. Proteção infantil – leis e direitos. 4. Educadores – atuação profissional. 5. Políticas públicas. I. Souza, Beatriz de Barros. II. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. III. Título.

CDD 343.541

Bibliotecária responsável pela estrutura de acordo com o AACR2:
Elisangela Terra Barbosa – CRB6/608

VANESSA DE LIMA ZANON GAMA COTTA

A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA REDE DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

Aprovada em 09 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Beatriz de Barros Souza
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
(Orientadora)



Prof. Dr. Fernando Rocha Oliveira
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
(Membro Interno)

Profa. Dra. Marcelle Lemos Leal
UFES
(Membro Externo)



Documento assinado digitalmente

MARCELLE LEMOS LEAL SANTOS

Data: 12/05/2025 17:59:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com imensa gratidão, ao professor César Albenes, por me mostrar o verdadeiro valor desta pesquisa para o meu crescimento profissional. Sua orientação firme e presença constante foram fundamentais ao longo de toda essa jornada.

Estendo também minha sincera gratidão à minha orientadora Beatriz, que prontamente aceitou o desafio de me auxiliar nesta reta final. Obrigada por ter acreditado em meu trabalho.

À coordenadora do curso, Italla, meu muito obrigada pela atenção incansável e pela dedicação que nunca me faltaram.

Não posso deixar de mencionar meus colegas de turma, que tornaram essa caminhada mais leve e repleta de bons momentos, seja nas aulas presenciais ou nas atividades online. Os trabalhos em grupo, as angústias compartilhadas e o apoio mútuo foram pilares importantes para que o medo desse lugar à superação. Éramos abrigo uns para os outros, e isso fez toda a diferença.

Agradeço profundamente ao corpo docente desta instituição, por gesto de acolhimento e apoio nos momentos em que mais precisei, desde a equipe da secretaria até os professores que me acompanharam durante o percurso.

Ao meu esposo, meu companheiro nesta jornada dupla de mestrandos: obrigada por embarcar comigo nesta aventura. Fomos inseparáveis, e sua presença foi essencial para que eu chegasse até aqui. Seu incentivo constante e sua mão estendida em todos os momentos difíceis foram o meu alicerce.

Aos meus filhos e meus pais, peço desculpas pelas ausências, pelas escolhas difíceis entre o tempo em família e a dedicação aos estudos. Saibam que cada renúncia foi feita com amor e propósito.

Aos colegas da Assistência Social, agradeço por cada palavra de apoio, por acreditarem em mim e estarem sempre dispostos a ajudar. Vocês foram incríveis.

Também sou grata à gestora, aos colegas da escola e a toda a equipe que cuidou tão bem dos meus pequenos nos momentos em que precisei estar ausente.

O mestrado me trouxe inúmeras experiências enriquecedoras, acompanhadas de medos, dúvidas e ansiedades. Mas, acima de tudo, me revelou uma força que eu

desconhecia em mim. Hoje, saio desta etapa como uma pessoa transformada, moldada por cada aprendizado, desafio e superação.

Levo comigo a valiosa lição de que buscar conhecimento é um ato de coragem e que essa entrega me fez crescer não apenas como profissional, mas também como ser humano.

Foi uma caminhada árdua, sim, mas profundamente gratificante. Eu venci. Sou, enfim, **mestra!**

APRESENTAÇÃO

Durante a infância, algumas crianças vivenciam experiências que deixam marcas profundas, silenciosas e persistentes. É o caso de uma menina que cresceu em um ambiente familiar atravessado por múltiplas formas de violência — física, psicológica e simbólica — agravadas pela presença constante do álcool. Seu pai, alcoolista, protagonizava episódios frequentes de agressões verbais e físicas contra sua mãe e irmãos. Aquilo que para muitos seria visto como uma tragédia, para ela se tornou rotina. Sem conhecer outra realidade, passou a entender aquele cenário como algo comum, parte da vida.

Na escola, encontrou um breve refúgio. Era ali que experimentava, mesmo que por poucas horas, uma sensação de proteção. No entanto, sua dor seguia invisível. Era a criança que chorava muito ao fim das aulas — não por saudade antecipada dos colegas ou da professora, mas por medo de voltar para casa. Seu choro era um grito silencioso, um pedido de socorro que ninguém parecia ouvir. Faltava, naquele contexto, um olhar atento, sensível, capaz de enxergar o sofrimento que se escondia por trás do comportamento.

Com o passar do tempo, essa menina cresceu. Levou consigo as marcas da infância, mas também desenvolveu a capacidade de transformar dor em força. Descobriu, na educação e no campo da assistência social, não apenas uma profissão, mas uma missão. Aprendeu a reconhecer nos gestos, nas palavras e até nos silêncios das crianças os sinais de vivências difíceis, muitas vezes parecidas com as que um dia experimentou. Compreendeu que muitos dos comportamentos tidos como “inadequados” ou “problemáticos” são, na verdade, formas de expressar dores ainda não nomeadas.

Passou então a atuar com um olhar mais humano e comprometido, reconhecendo que a escola pode — e deve — ser um espaço de proteção, escuta e afeto. A experiência pessoal lhe ensinou que um profissional atento pode fazer a diferença na trajetória de uma criança. Seu compromisso se tornou, assim, não apenas técnico, mas profundamente ético e político: oferecer às infâncias com as quais se depara aquilo que lhe faltou — acolhimento, compreensão e respeito.

Essa história, narrada até aqui na terceira pessoa, é a história da própria pesquisadora que constrói esta dissertação. A menina que chorava na porta da escola, temendo retornar a um ambiente familiar marcado por violência, representa a origem de um percurso que atravessa dimensões subjetivas e profissionais. Ao reconhecer-se como sujeito de uma trajetória que mescla dor, superação e engajamento, a pesquisadora adota a narrativa autobiográfica não apenas como recurso metodológico, mas como posicionamento ético e político.

A experiência vivida, portanto, não é tomada aqui como mero relato pessoal, mas como elemento constitutivo da práxis profissional e da escolha do objeto de estudo. Ao transformar a dor em propósito, a pesquisadora reafirma seu compromisso com a escuta sensível, a proteção da infância e a construção de práticas mais humanas, justas e comprometidas com os direitos das crianças e suas famílias. Nesse sentido, o percurso pessoal se entrelaça com o científico, dando origem a uma reflexão que parte da vida para fundamentar a intervenção.

“A escola, sozinha, não é capaz de mudar tudo, todavia, ocupa um lugar muito importante diante deste problema, podendo ser ela a ajuda que a criança tanto espera, mas não consegue buscar sozinha”.
(Santos *et al.*, 2018, p .119).

RESUMO

Introdução: A violência sexual contra crianças configura-se como uma grave questão de saúde pública. Dados recentes do Disque 100 apontam que, somente nos quatro primeiros meses de 2023, foram registradas mais de 17 mil denúncias de violência perpetrada contra crianças e adolescentes, das quais a maioria ocorreu no contexto intrafamiliar. No campo de enfrentamento a esse tipo de violência, as escolas e creches desempenham um papel fundamental, sendo contextos propícios para o desenvolvimento de ações voltadas à proteção da criança. **Objetivo:** Descrever como se configura a atuação das creches e pré-escolas da rede de ensino do município de Presidente Kennedy, localizado no sul do Estado do Espírito Santo, no enfrentamento à violência sexual na primeira infância. **Método:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores atuantes em escolas e creches do município supracitado. Os dados coletados foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. **Resultados e discussão:** Os resultados revelaram que as escolas e creches do cenário investigado apresentam atuação limitada no enfrentamento da violência sexual contra crianças. Constatou-se a existência de fatores que fragilizam essa vertente de trabalho por parte das instituições, com destaque para a ausência de capacitação e de diretrizes claras que orientem a implementação de ações com esse objetivo. **Considerações finais:** Os resultados confirmaram a hipótese inicial de que os profissionais da educação têm preparo limitado para lidar com a violência sexual infantil. Evidenciou-se a necessidade de capacitação contínua, inclusão do tema nos currículos e maior articulação com a rede de proteção. Os achados da pesquisa reforçam a urgência de políticas públicas comprometidas com a proteção da infância.

Palavras-chave: Abuso de crianças. Escolas. Proteção infantil. Violência sexual.

ABSTRACT

Introduction: Sexual violence against children constitutes a serious public health issue. Recent data from the Disque 100 hotline indicate that, in just the first four months of 2023, more than 17,000 reports of violence against children and adolescents were recorded, most of which occurred within the family context. In addressing this type of violence, schools and daycare centers play a fundamental role, serving as key environments for the development of child protection actions.

Objective: To describe how daycare centers and preschools in the municipal education network of Presidente Kennedy, located in the southern region of Espírito Santo, operate in the fight against sexual violence in early childhood. **Method:** A qualitative study was conducted through semi-structured interviews with teachers working in schools and daycare centers in the aforementioned municipality. The data collected were analyzed using the Content Analysis technique proposed by Bardin.

Results and discussion: The results revealed that the schools and daycare centers investigated have a limited role in addressing sexual violence against children. Several factors were identified that weaken this area of institutional action, especially the lack of training and clear guidelines to support the implementation of protective measures. **Final considerations:** The findings confirmed the initial hypothesis that education professionals are insufficiently prepared to deal with child sexual violence. The study highlights the need for ongoing training, the inclusion of the topic in curricula, and stronger coordination with the protection network. The research underscores the urgent need for public policies committed to protecting childhood.

Keywords: ChildMolestation. Schools. Child Welfare. Sexual violences.